



DIREÇÃO GERAL OBRAS DOM BOSCO
Via della Pisana 1111 – 00163 Roma

O Reitor-Mor

Prot. 14/0020
Roma, 31 de janeiro de 2014

O serviço dos Salesianos em tempos de emergência

A todos os Inspetores e Superiores de Delegação

Conforme a experiência dos últimos dez anos, amadurecida nas emergências globais enfrentadas pelas inspetorias salesianas, pela Família Salesiana ou por outras Congregações da Igreja Católica e agências internacionais após calamidades naturais, guerras ou violência, desejo propor nesta carta algumas linhas guias para serem seguidas nos lugares onde está presente a nossa Congregação. Tenho confiança de que estas indicações nos poderão ajudar a praticar a solidariedade evangélica e servir de modo mais eficaz aos nossos vizinhos em situação de necessidade.

....Com base em nossa experiência recente, nos encontramos frente a diversas categorias de emergências no mundo. Algumas se revelam apenas em escala local ou menor (1), algumas não tocam diretamente as nossas presenças (2), algumas são emergências contínuas e de longa duração (3). Com estas linhas guias gostaria de enfrentar especialmente as emergências de maiores dimensões que requerem intervenções empenhativas de solidariedade internacional que ocorrem em países ou regiões nas quais os Salesianos estão presentes.

Tabela: tipologia de emergência (que necessita de uma coordenação em âmbito central)

<i>Diversas categorias de emergência</i>	<i>Emergência local ou menor</i>	<i>Emergência internacional ou grave</i>	<i>Emergência contínua (violência, guerra...)</i>
<i>Impacto imediato ou direto sobre os SDB (ou sobre a Família Salesiana)</i>	<i>Não é ativada nenhuma coordenação</i>	<i>Atividades coordenadas empreendidas conforme as linhas guias desta carta (ponto 5)</i>	<i>É ativada uma coordenação conforme as linhas guias desta carta (ponto 5)</i>
<i>Nenhum impacto direto sobre os SDB (ou sobre a Família Salesiana), mas estamos próximos ao local do desastre</i>	<i>Não é ativada nenhuma coordenação</i>	<i>Após a coleta de informações, a decisão é tomada pelo Reitor-Mor</i>	<i>Após a coleta de informações, a decisão é tomada pelo Reitor-Mor</i>
<i>Os SDB não estão presentes no país (ou na área geográfica próxima)</i>	<i>Não é ativada nenhuma coordenação</i>	<i>Não é ativada nenhuma coordenação</i>	<i>Não é ativada nenhuma coordenação</i>



DIREÇÃO GERAL OBRAS DOM BOSCO
Via della Pisana 1111 – 00163 Roma

O Reitor-Mor

Como missionários – discípulos de Jesus e filhos de Dom Bosco consideramos importante:

1. Estar presentes

A primeira e mais importante linha guia para a resposta em situações de emergência diz respeito às comunidades e instituições salesianas presentes no lugar, região ou país exposto à emergência. A experiência do passado demonstra que, ao responder aos desastres, a maior parte das vidas são salvas pela população local nos primeiros dias após a catástrofe. Em nossa história recente, houve numerosos exemplos de Salesianos, instituições e inspetorias que responderam às necessidades das pessoas, cuja vida tinha sido destruída por calamidades naturais ou pelas consequências da guerra. Os salesianos do lugar com os membros de sua Comunidade Educativo-Pastoral (CEP) abriram escolas e instituições para oferecer abrigo; salesianos em formação se disponibilizaram para atender as pessoas no período imediatamente posterior a um tsunami, um terremoto, um tufão ou um conflito étnico. Em muitos casos, esta resposta rápida, misericordiosa e generosa foi determinante. No decorrer de um desastre, por mais limitados que sejam os nossos recursos, nossa primeira e mais importante resposta deve ocorrer em âmbito local.

2. Oferecer um serviço espiritual ou concreto

Nosso socorro para as vítimas de uma emergência deve ser tanto material quanto espiritual. Oferecer ajuda financeira e suporte material é importante, mas não basta. Nossa presença deve oferecer consolo, força de cura e esperança do Evangelho. Deve ser eficiente, mas deve também dar testemunho de nosso ser discípulos do Senhor misericordioso, mesmo e até com maior razão em contextos multirreligiosos e multiculturais, onde devemos estar em relação de diálogo e de respeito pela fé da outra pessoa. Devemos também oferecer aconselhamento pós-traumático, visto que o sofrimento psicológico, causado pela perda dos próprios entes queridos e da casa, por vezes é mais dramática do que a perda material. É preciso organizar e treinar equipes para tais serviços, sobretudo naquelas inspetoriais nas quais é provável que as emergências venham a ocorrer de forma regular – como pode ser o caso das áreas sujeitas a tsunamis, ciclones ou secas.

3. Trabalhar juntos

Ordinariamente respostas rápidas às emergências requerem o empenho coordenado de muitas pessoas. Felizmente, os desastres com frequência suscitam grande generosidade e até heroísmo em muitos setores da população e de pessoas em particular.



DIREÇÃO GERAL OBRAS DOM BOSCO
Via della Pisana 1111 – 00163 Roma

O Reitor-Mor

De modo particular nós trabalhamos com os jovens; neles, especialmente por ocasião de calamidades naturais, com frequência emergem idealismo, energia e generosidade. Deveríamos estar prontos para colaborar humilde e generosamente com os demais da vizinhança mais próxima: com a Igreja local, as organizações locais da Caritas, os membros da Família Salesiana, os outros grupos religiosos, as Organizações Não Governamentais (ONGs), bem como com os homens e mulheres de boa vontade pertencentes a outras confissões religiosas. A colaboração se alarga a um raio mais amplo, até atingir toda a Congregação Salesiana: as outras inspetorias, as Conferências Inspetoriais e as demais organizações salesianas empenhadas neste campo (Procuradorias Missionárias, Don Bosco Network, Escritório de Projetos e outras ONGs). Se outros intervêm para ajudar as vítimas, evitemos a concorrência. Assim nos preparamos para ajudar nas necessidades ainda não satisfeitas!

4. Compartilhar as informações

Quando ocorre um desastre num determinado lugar, os Salesianos, nossos colaboradores missionários leigos e os membros da Família Salesiana de outros lugares querem saber, por amizade e preocupação fraterna, como estão os seus irmãos nesta região atingida e como podem ajudar. Em caso de emergências graves o Inspetor da região interessada deveria colocar-se em contato direto com o Reitor-Mor e seu Conselho, enviando relatórios atualizados que podem incluir pedidos de ajuda, sempre que necessário. Com a finalidade de recolher fundos e coordenar os esforços, é fundamental, que todas as pessoas envolvidas tenham uma informação rápida, precisa e clara. A Inspeção pode também dirigir-se às agências salesianas (Escritório de Projetos, Procuradorias Missionárias, ONGs ou Don Bosco Network) para receber ajuda nas comunicações.

5. Estar abertos à solidariedade e à coordenação internacional

Embora reconhecendo a importância da ação local, não devemos descuidar a solidariedade universal de toda a Congregação: deveríamos pedir oração, sensibilizar os meios de comunicação e as redes sociais, procurar ajuda financeira, enviar voluntários corajosos ou especialistas de outros países ou inspetorias.

Nossa experiência na emergência demonstra a importância crucial de um coordenador confiável no lugar (pessoal SDB, Escritório de Projetos ou outra pessoa idônea), bem como de uma explícita coordenação entre as respectivas agências externas salesianas ou não salesianas que não se encontram na região de emergência.



DIREÇÃO GERAL OBRAS DOM BOSCO
Via della Pisana 1111 – 00163 Roma

O Reitor-Mor

9. Adotar medidas preventivas para as emergências

Inspetorias situadas em regiões particularmente sujeitas a calamidades (furacões, tsunamis, terremotos ou conflitos étnicos e guerra) deveriam estar dotadas de instrumentos adequados (grupos de resposta às emergências) e procedimentos (Procedimentos para situações de emergência): Escritórios de Projetos ou outras equipes inspetoriais similares, alinhadas com o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Algumas das nossas agências deveriam dedicar-se ao estudo de medidas de longo prazo para a redução dos riscos ou a criação de programas de formação para mudar os comportamentos e limitar o impacto das catástrofes sobre as pessoas, ou para ajudar a preparar e promover políticas mais válidas e sustentáveis. Estas iniciativas de prevenção fazem parte integrante e importante do nosso serviço. Além disso, a educação ecológica nos nossos currículos ajuda a prevenir uma série de desastres naturais, como a destruição causada por aluviões, carestias ou tsunamis. É aconselhável que estas Inspetorias criem Grupos de resposta às emergências e adequado financiamento durante os períodos de não emergência. Muitas vezes os governos locais anunciam pacotes de socorro para as pessoas atingidas; porém, não chegam até elas por causa da corrupção burocrática e da incapacidade de os pobres alcançarem estes recursos. Deveríamos instituir equipes para que as pessoas atingidas consigam legalmente tudo aquilo que faz parte de seus direitos.

10. Garantir uma transição razoável da fase de emergência para a fase de reconstrução

Evitar a utilização de fundos de emergência para construir estruturas permanentes; mas proceder com calma e construí-las apenas depois do devido estudo e do levantamento das necessidades reais, da sua utilidade e sustentabilidade.

(A experiência demonstra que esta construção apressada de “estruturas de resposta à emergência” não funciona; mesmo se justificadas por motivos de instrução, ocupação ou treinamento ao trabalho para jovens destas regiões. Apenas depois de um lapso de tempo é que se estará em condições de avaliar tanto as necessidades reais das pessoas e dos jovens como os serviços que os Salesianos podem ou não oferecer.)

Convido a todas as Inspetorias e as comunidades salesianas a refletirem sobre estas orientações com a finalidade de passar à ação e de implementá-las. Rezo para que os Salesianos que enfrentam os inúmeros casos dramáticos de sofrimento do nosso mundo de hoje possam continuar a oferecer com humildade e generosidade a nossa compaixão, solidariedade e serviço.

Em Dom Bosco, vosso

Gaspar Chániz V.

P. Pascual Chávez V., SDB
Reitor-Mor

